

20
25

Boletim Conjuntural fevereiro

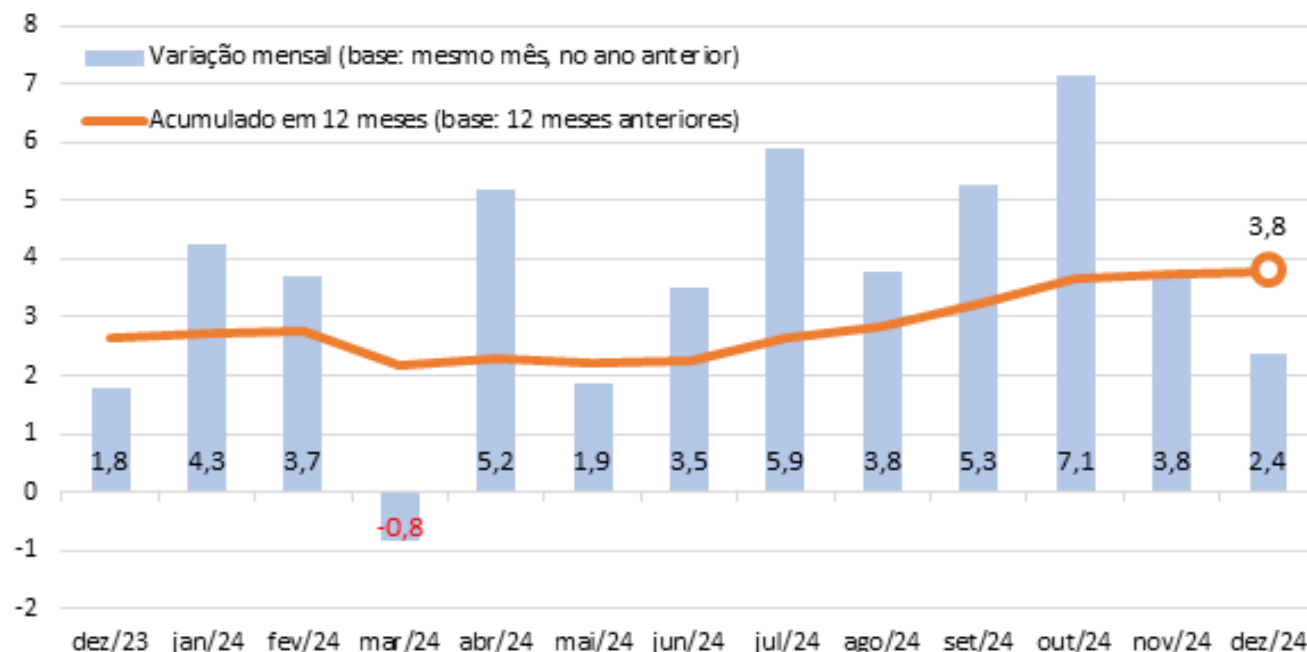
Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE

1. CONJUNTURA NACIONAL

O Brasil fechou o ano de 2024 com um crescimento de 3,8%, segundo o índice de atividade econômica do Banco central, o que significa que a economia se encontra alinhada com as estimativas de expansão do PIB. Não obstante o ótimo desempenho ao longo de 2024, registrando variações positivas do nível de atividade desde mar/24 ante mesmo mês do ano anterior, o fluxo de bens e serviços demonstrou perda de ímpeto no último bimestre.

Gráfico 1 – Brasil: Variação (%) do Índice de ATIVIDADE ECONÔMICA (IBC-Br) – dez/2023 a dez/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CEPLAN.

Mesmo com expansão da atividade em comparação com os meses do ano anterior, o IBC-Br indica uma retração da economia de -4,7% em dez/24, em relação a out/24, o que deve ser observado e avaliado, visto que pode se tratar de uma variação sazonal ou inversão de tendência e esgotamento do ciclo expansão.

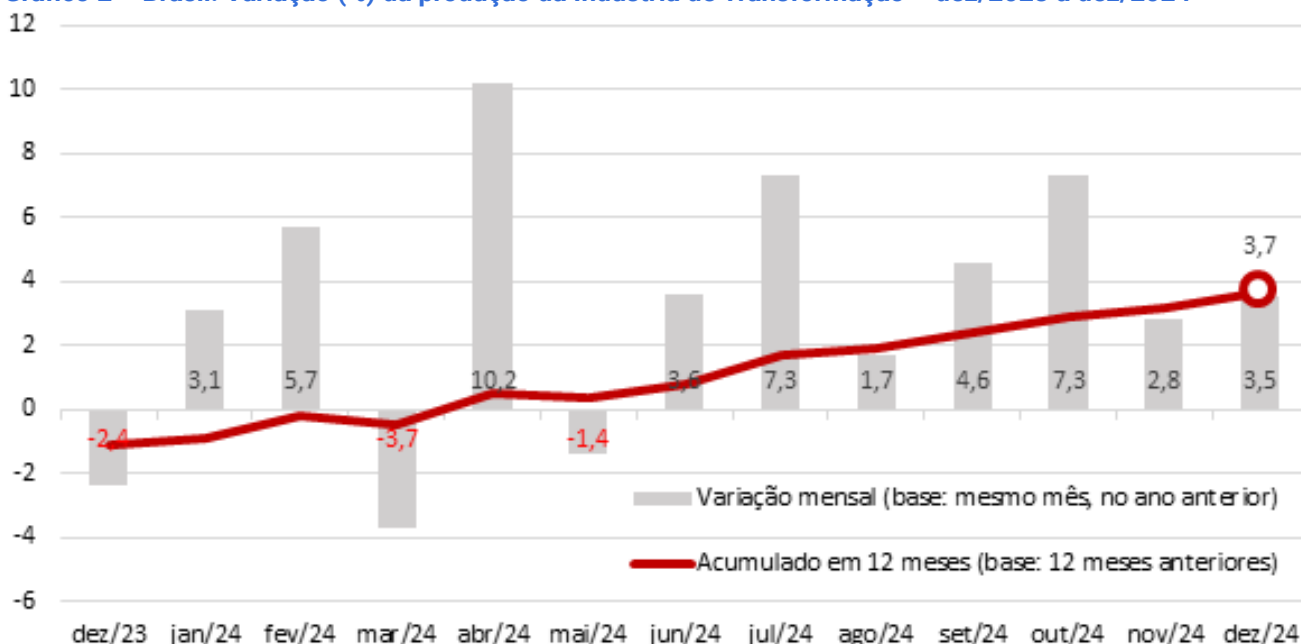
Ainda sobre o resultado da economia brasileira em 2024, segundo o Monitor do PIB/FGV, ocorreu uma alta de 3,5% e, embora semelhante ao desempenho de 2023 (+3,2%), a composição do PIB pela ótica da oferta conta uma história diferente. A agropecuária, cujo resultado em 2023 foi excelente (+16,3%) e puxou a economia para cima, encolheu -2,5% no ano passado. Para 2025, a perspectiva é uma melhora no agronegócio, o que tende a beneficiar a balança comercial.

A surpresa positiva fica para a Indústria, pois a expansão em 2024 (+3,4%) foi o dobro da registrada ante 2023 (+1,7%). Já o Comércio e Serviços, manteve o ciclo de elevação do fluxo de bens e serviços e cresceu 3,8%, enquanto em 2023 o crescimento foi de 2,8%.

Em consonância com os resultados dos indicadores conjunturais da FGV, as pesquisas mensais da Indústria, Comércio e Serviços do IBGE também corroboram a tendência de alta no acumulado de 2024. No entanto, vale salientar que a perda de dinamismo também se faz presente.

A Indústria de Transformação, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), cresceu 3,7% em 2024 ante ano anterior e 3,5% em dez/2024, quando comparado com o mesmo mês de 2023. Já em relação ao mês imediatamente anterior, a variação da atividade industrial foi de -0,8%, levando em consideração o ajuste sazonal. Esse movimento também foi registrado em nov/24 e tem forte influência das incertezas e instabilidades causadas pela variação do câmbio R\$/US\$ e pelo elevado patamar dos juros básicos da economia, o que aumenta o custo de crédito e inviabiliza os investimentos das companhias.

Gráfico 2 – Brasil: Variação (%) da produção da Indústria de Transformação – dez/2023 a dez/2024

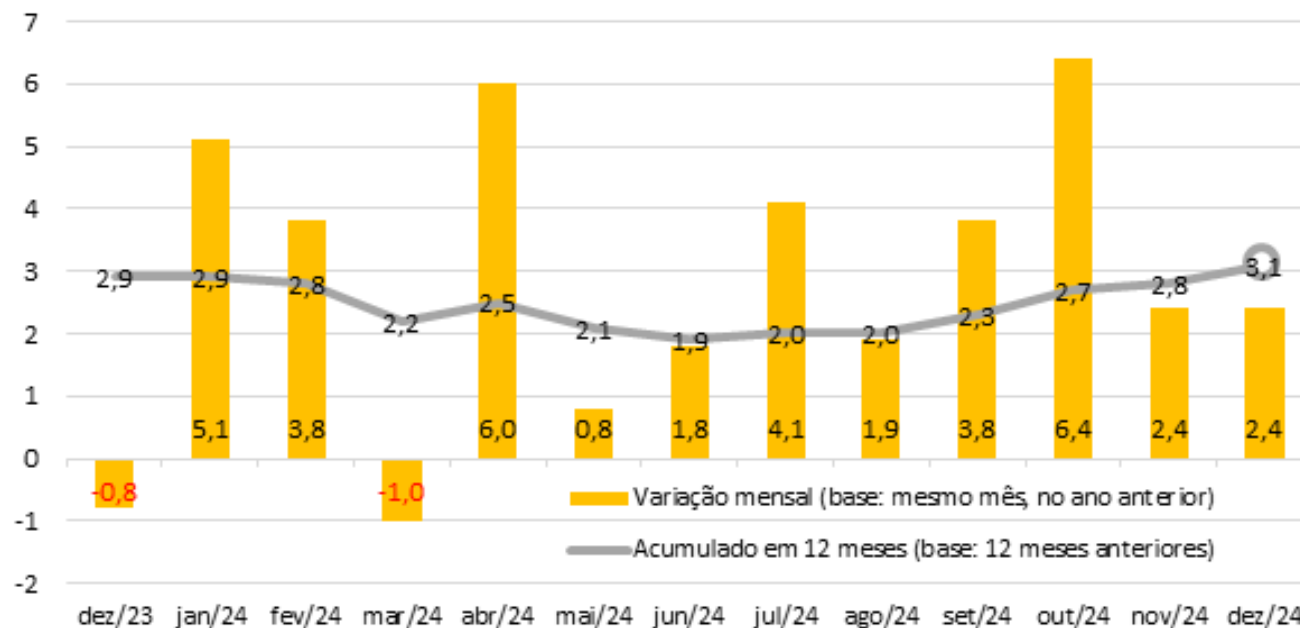


Fonte: PIM/IBGE. Elaboração CEPLAN.

Já as vendas do setor de Serviços no Brasil fecharam 2024 com uma elevação de 3,1% contra ano anterior, segundo a Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS), mas com perda de dinamismo nos 2 últimos meses. O desempenho de dezembro de 2024 registrou uma alta de 2,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior, mas uma queda de 0,5% quando comparado a nov/2023. No entanto, ao comparar com dezembro de 2023, considerando que o setor mostrava uma tendência de encolhimento no fechamento do ano, a alta registrada foi significativa.

No acumulado de 2024, os segmentos 'Serviços de Informação e Comunicação' e 'Profissionais, administrativo e complementares' puxaram os números dos Serviços para cima, pois ambos registraram aumento de 6,2%. O segmento de 'Transportes, armazenagem e entrega', mesmo com contração de 0,7% em 2024, continua demonstrando recuperação e acumulou alta de 2,9% em comparação ao mês de dezembro do ano anterior.

Gráfico 3 – Brasil: Desempenho (%) das vendas dos SERVIÇOS – dez/2023 a dez/2024

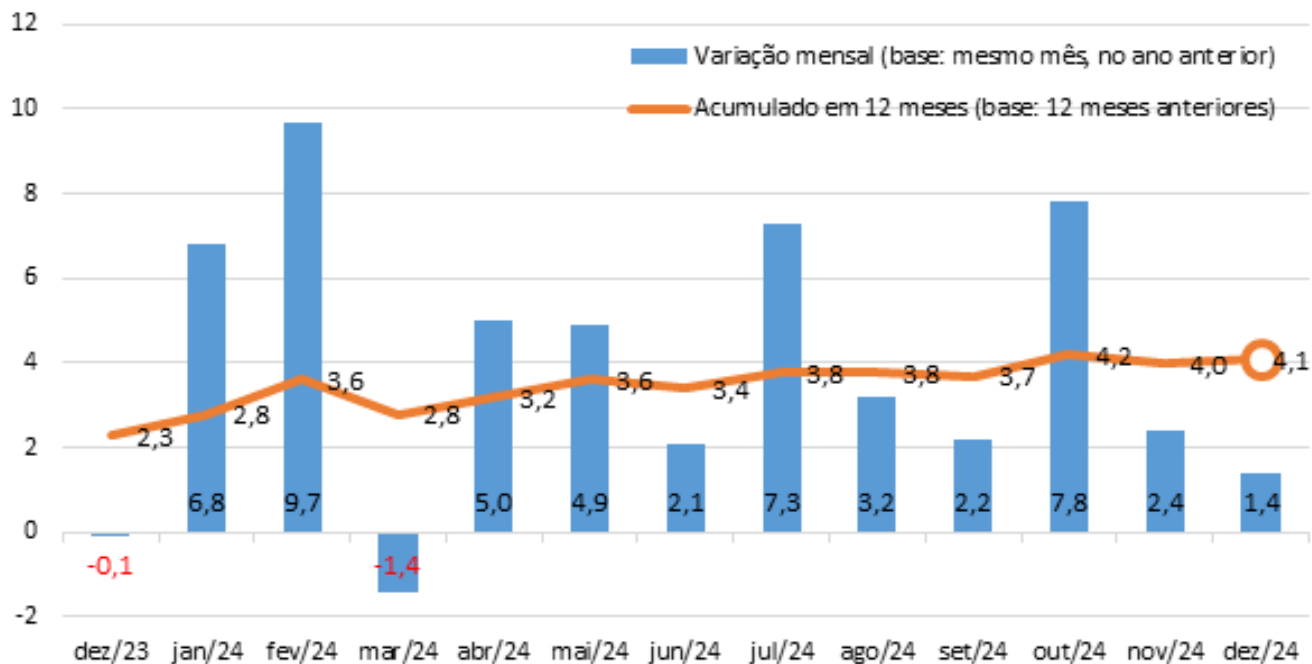


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração Ceplan.

O Comércio varejista brasileiro, conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), expandiu 4,1% no ano de 2024, sendo o setor da economia com maior dinamismo ao longo do ano, quando comparado com a Indústria e Serviços. Para mais, os números de dez/24 sugerem uma recuperação importante, pois registrou aumento de 1,4% contra o mesmo mês do ano anterior, enquanto no fechamento de 2023 o resultado foi de retração.

Para o acumulado de 2024, maioria dos segmentos do Varejo demonstraram crescimento, com exceção de 'Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação' e 'Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo', os quais tiveram queda na receita das vendas de 1,6% e 0,5%, respectivamente.

Gráfico 4 – Brasil: Desempenho (%) das vendas do VAREJO AMPLIADO - dez/2023 a dez/2024

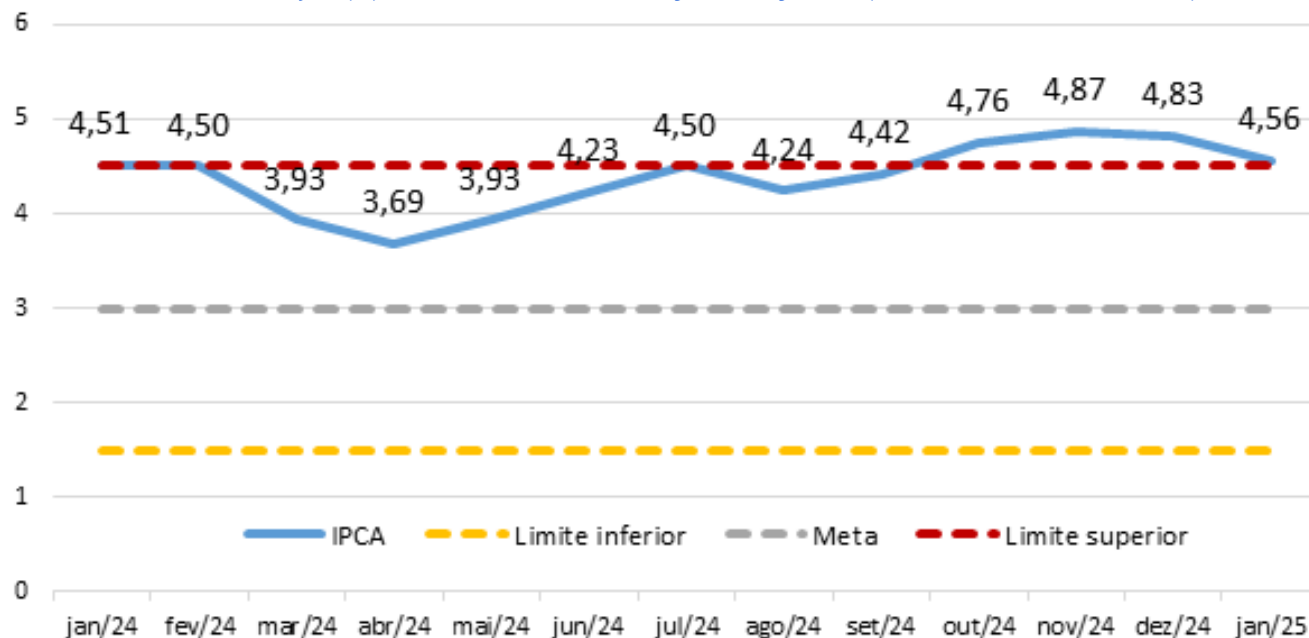


Fonte: PMC (IBGE). Elaboração Ceplan.

O IPCA, principal índice de preços utilizado no Brasil para mensuração da inflação, registrou discreto aumento de 0,16%. Embora abaixo do esperado, ainda se coloca um pouco acima do teto da meta de inflação de 3% perseguida pelo Banco Central do Brasil no acumulado de 12 meses. A variação mensal de janeiro costuma apresentar uma expansão sazonal devido aos reajustes realizados na virada do ano, mas em 2025 foi a menor de toda a série histórica.

Com o resultado de janeiro, a inflação conta com alta de 4,56%, o que significa uma diminuição do acumulado em comparação com o mês anterior. Em uma breve análise das cestas que compõem o IPCA, a principal razão desse resultado foi o Crédito da Usina de Itaipu, o qual fez as contas de energia elétrica reduzirem e influenciou de forma significativa o índice (-0,55%). Já 'Veículos' (+0,10%), 'Aluguel' (+0,07%), 'Serviços pessoais' (+0,03%) e 'Combustíveis' (+0,05%) foram os itens que mais contribuíram para o aumento.

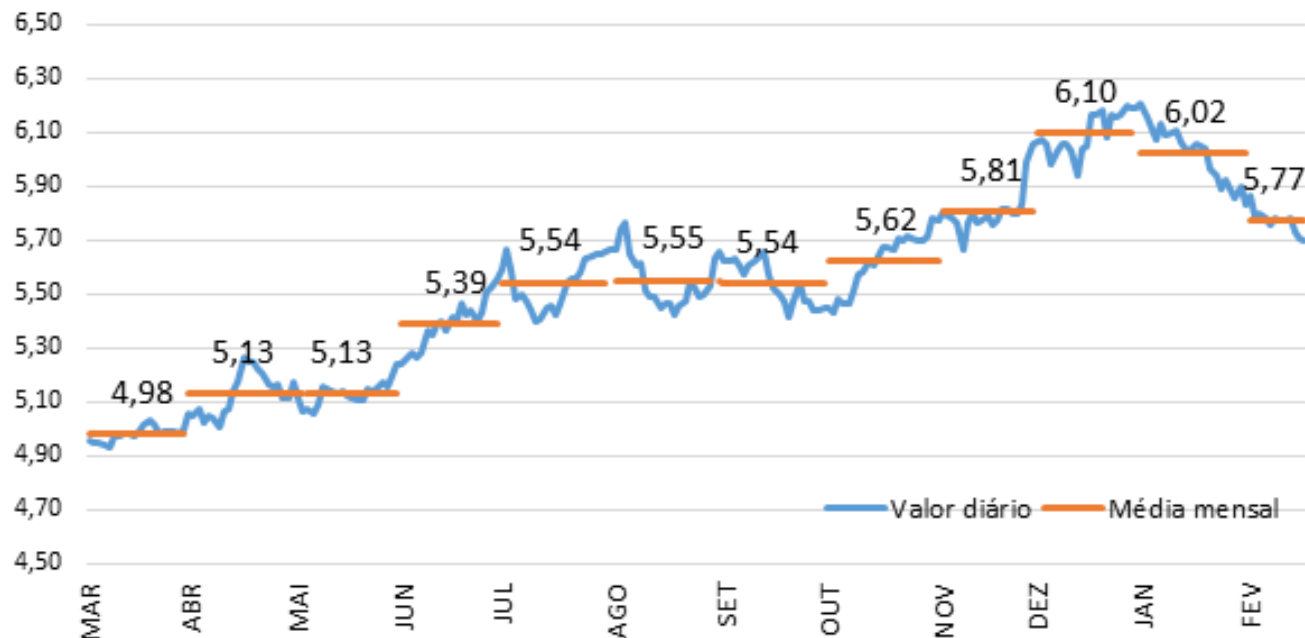
Gráfico 5 – Brasil: Variação (%) do IPCA em 12 meses - jan/24 a jan/25 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

Além disso, a prévia da inflação de fevereiro (IPCA-15) indicou uma alta próxima de 1,23%. Para combater o dinamismo que o nível de preços no Brasil vem apresentando, o BACEN deve elevar novamente a taxa básica de juros da economia, a SELIC, em 1% no final de março.

Gráfico 6 – Brasil: Taxa de câmbio R\$/US\$ - mar/2024 a fev/2025*



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan. (*) valores até 18/fev.

O real brasileiro desvalorizou 30% frente ao dólar ao longo do ano passado. Porém, em 2025, mesmo com o início marcado por tensões e negociações na política comercial devido ao segundo mandato de Donald Trump nos EUA, a moeda brasileira registrou uma valorização de 5% em relação ao dólar. O efeito Trump ainda pode pressionar a moeda americana para cima, o que dependerá do andamento das negociações entre os Estados Unidos e seus parceiros comerciais.

O mercado de trabalho formal brasileiro, que tem seu fluxo de demissões e admissões acompanhado através do Novo CAGED/MTE, possuía um contingente de mais de 47 milhões de empregos de carteira assinada no fechamento de 2024. Já o saldo de demissões e admissões foi negativo e significou uma baixa de mais de 500.000 empregados, muito em função de movimentações sazonais. Todos os segmentos da economia tiveram saldos negativos, com destaque para a 'Indústria de Transformação'.

Por outro lado, apesar de ter aumentado em 3,72% o estoque de empregados formais em dez/24 ante mesmo mês do ano anterior, os dados do Ministério do Trabalho e Emprego dão indicativo de perda de dinamismo, assim como os indicadores conjunturais do IBGE e BACEN.

Tabela 1 – Brasil: emprego formal por atividade econômica - dez/2023 e dez/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Dez/2023	Dez/2024	Dez/2023	Dez/2024	Variação (%)
Agropecuária	-53 879	-46 672	1 785 470	1 796 278	0,61
Indústrias extrativas	-553	-833	271 196	282 412	4,14
Indústria de transformação	-108 790	-113 020	7 827 568	8 110 056	3,61
Serviços de utilidade pública	-3 167	-2 569	521 857	535 042	2,53
Construção	-77 329	-89 673	2 748 069	2 858 990	4,04
Comércio varejista	-4 667	-14 771	7 108 555	7 301 813	2,72
Comércio atacadista	-1 367	-5 443	2 049 195	2 138 227	4,34
Comércio automotivo	-4 200	-4 870	1 089 091	1 142 911	4,94
Transporte	-25 001	-26 603	2 039 187	2 117 206	3,83
Armazenagem e entrega	-795	-84	659 853	695 620	5,42
Informação e Comunicação	-1 953	-519	1 182 053	1 216 550	2,92
Alojamento e alimentação	-2 574	-13 276	2 153 875	2 240 257	4,01
Saúde humana e serviços sociais	-8 170	-24 798	2 960 013	3 108 602	5,02
Educação	-78 869	-80 765	1 997 257	2 055 071	2,89
Artes, cultura, esporte e recreação	432	-90	302 427	331 228	9,52
Ativ. Admin. e serviços complementares	-27 777	-52 110	5 780 587	6 084 615	5,26
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	-11 636	-11 835	1 541 394	1 616 050	4,84
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	-727	-1 583	1 057 776	1 079 718	2,07
Outros serviços	-10 969	-18 300	1 354 032	1 399 037	3,32
Admin. pública, defesa e segur. social	-30 053	-27 740	1 087 820	1 101 322	1,24
Total	-452 044	-535 554	45 517 275	47 211 005	3,72

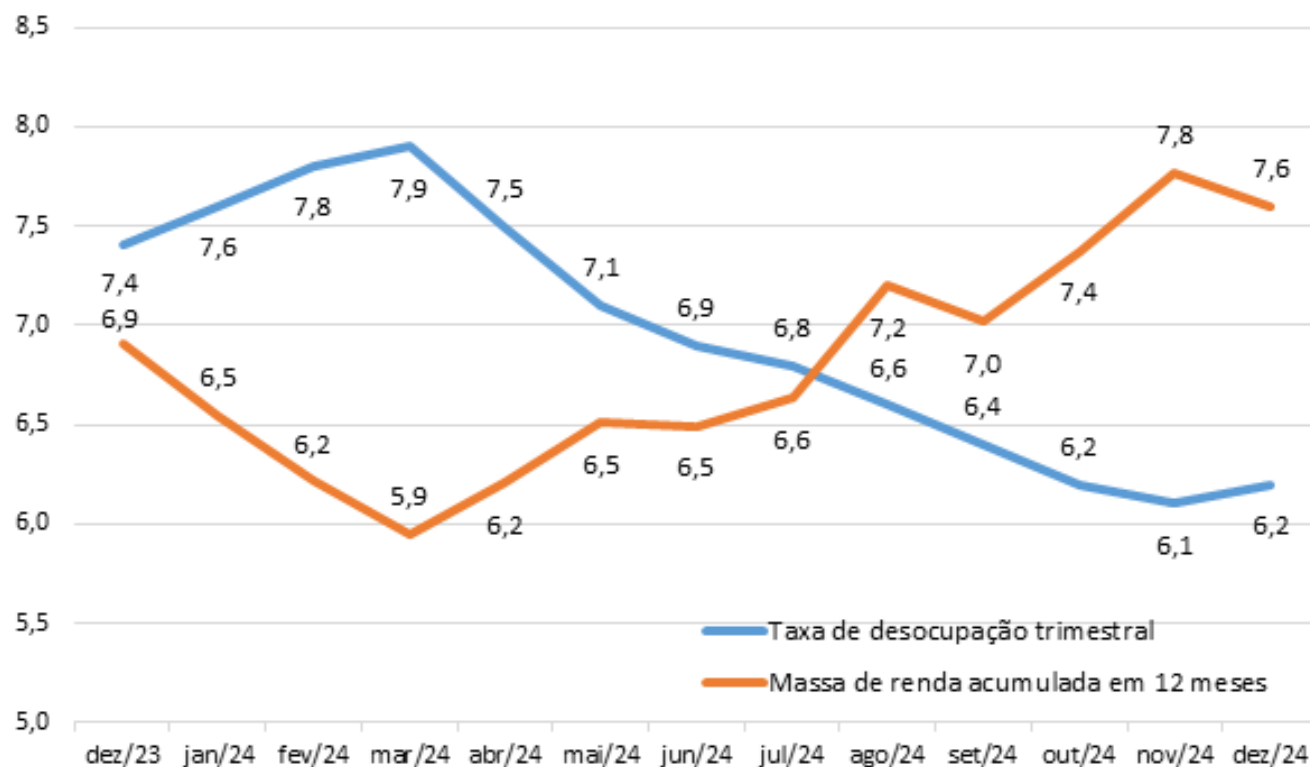
Fonte: Novo Caged-MTE. Elaboração Ceplan. Nota: (*) série com ajustes.

A taxa de desemprego segue tendência de queda, mas teve discreto repique no encerramento do ano. Segundo os dados da PNAD Contínua (IBGE), o Brasil tem 6,2% da sua população economicamente ativa sem vínculo de trabalho, bem abaixo dos 7,4% no mesmo mês do ano anterior.

No 1º trimestre de 2024, o mercado de trabalho estava em um ciclo de alta da população desempregada, mas que foi revertido no restante do ano e conseguiu atingir a menor taxa de desocupação da série histórica em nov/24. Ademais, a massa de renda acumulada em 12 meses foi de 7,6% em dez/24, um declínio em relação ao mês de novembro e que acompanha o movimento de alta no desemprego aberto.

Em síntese, quando se analisam os dados nos últimos 12 meses até novembro, o que é revelado é um mercado de trabalho bastante aquecido. A perda de ímpeto nos indicadores e indícios de perda de dinamismo na atividade econômica são identificadas em todos os indicadores analisados, o que pode indicar uma desaceleração no ritmo de crescimento que a economia brasileira vinha apresentando em 2024.

Gráfico 7 – Brasil: taxa de desocupação trimestral e variação real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (valores em %) - dez/2023 a dez/2024

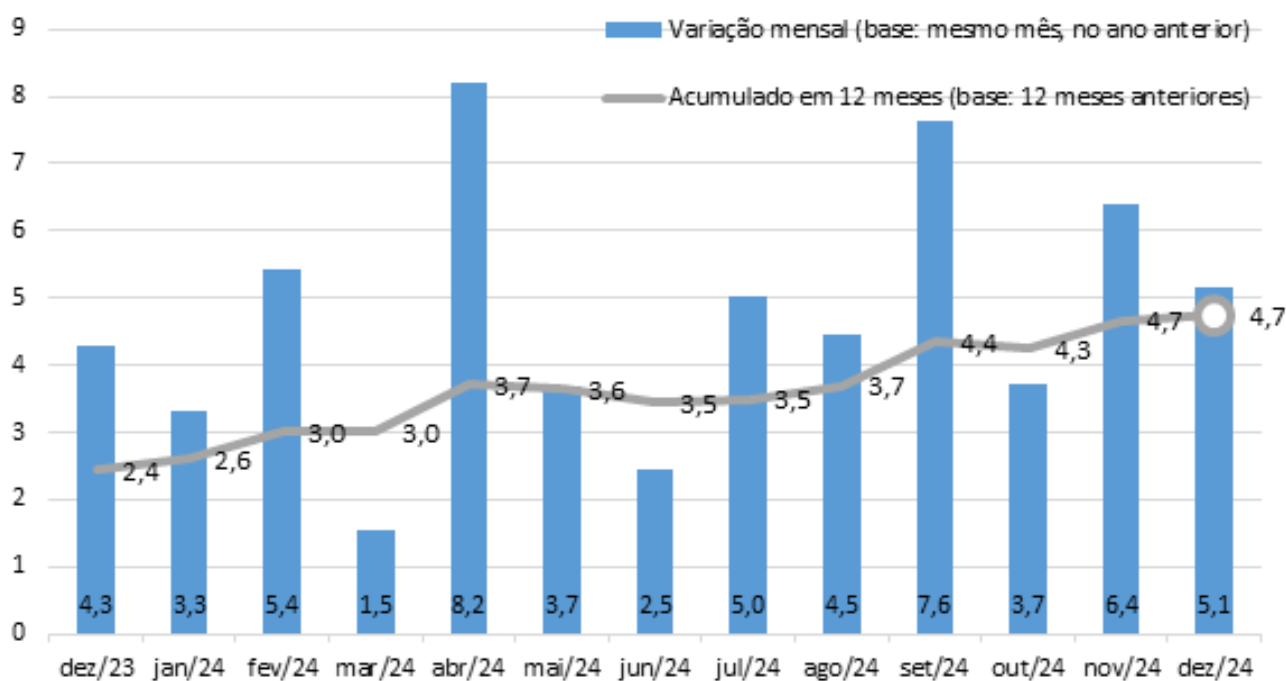


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração CEPLAN.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

A economia pernambucana encerrou 2024 com crescimento consistente de 4,7%, segundo o índice de atividade econômica regional (IBCR), acima da média nacional (+3,8%) e do Nordeste (+4,3%). Já o Ceará foi o estado com maior dinamismo no ano passado (+5,5%), enquanto a Bahia teve uma elevação da atividade econômica de 3,1%. Desde o término do 1º trimestre, o acumulado do ano se manteve estável em torno de 4%.

Gráfico 8 – Pernambuco: desempenho (%) do índice de ATIVIDADE ECONÔMICA (IBCR) - dez/2023 a dez/2024



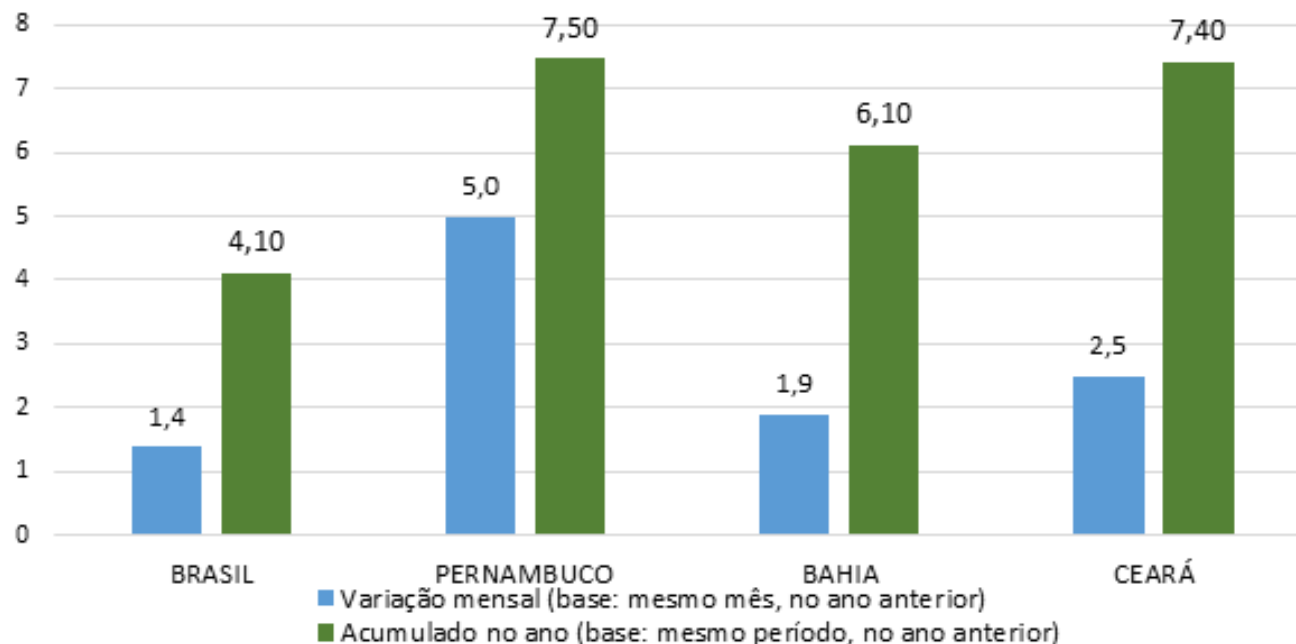
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CEPLAN.

Diferente da tendência observada a nível nacional, Pernambuco não registrou perda de dinamismo entre dezembro e novembro de 2024, mas apresentou maior volatilidade no seu crescimento mês a mês. Já em relação ao mês de dez/23, a alta da economia pernambucana foi de 5,1%.

A Indústria pernambucana cresceu próxima à média do Estado (+4,6%), sendo puxada por segmentos da indústria pesada como: produtos de metal (+17,2%), setor automotivo (+9,9%) e equipamentos de transporte (+14,5%), conforme os dados da Pesquisa industrial mensal (IBGE).

No varejo ampliado, Pernambuco lidera expansão do setor em 2024 e registra alta de 7,5% nas vendas acumuladas em 2024, ante 12 meses anteriores. A Pesquisa mensal do comércio trouxe números excelentes para o setor, pois há um dinamismo muito acima do nacional (+4,1%). Seguindo a tendência pernambucana, Ceará e Bahia também tiveram um ótimo resultado bem acima do ritmo brasileiro, 7,4% e 6,1% respectivamente.

Gráfico 9 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses do VAREJO AMPLIADO - dez/2024 (base: 12 meses anteriores)



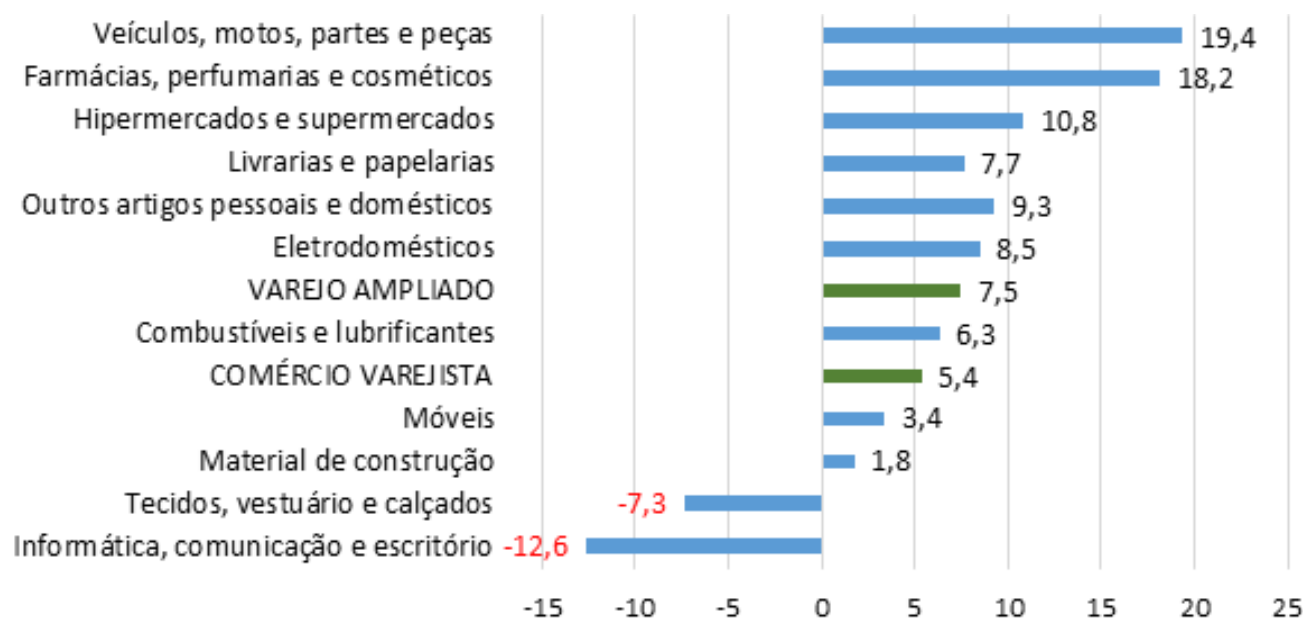
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Já a variação mensal em relação ao mês de dezembro do ano anterior também foi mais intensa em Pernambuco, pois o estado cresceu 5% no período de encerramento do ano. Ao contrário dele, Bahia (+1,9%) e Ceará (+2,5%) tiveram uma expansão mais tímida, mas acima da média observada no varejo brasileiro.

Além disso, é válido salientar que o Comércio cresceu em função do expressivo dinamismo dos setores automotivo (+19,4%), farmacêutico (+18,2%) e hipermercados (+10,8%) em 2024. Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, a maioria dos segmentos do comércio finalizaram 2024 alta nas vendas acumuladas em relação ao ano anterior, sendo 'Tecidos, vestuário e calçados' e 'Informática, comunicação e escritório' os únicos segmentos que apresentaram retração, -7,3% e 12,6% respectivamente.

O ambiente de negócios foi bastante benéfico para os bens de consumo essenciais, como itens de supermercado e de farmácia, e bens duráveis de alto valor agregado, como eletrodomésticos e automóveis e autopeças. Os segmentos de 'Móveis' e 'Material de construção' também tiveram alta, mas bem abaixo da média.

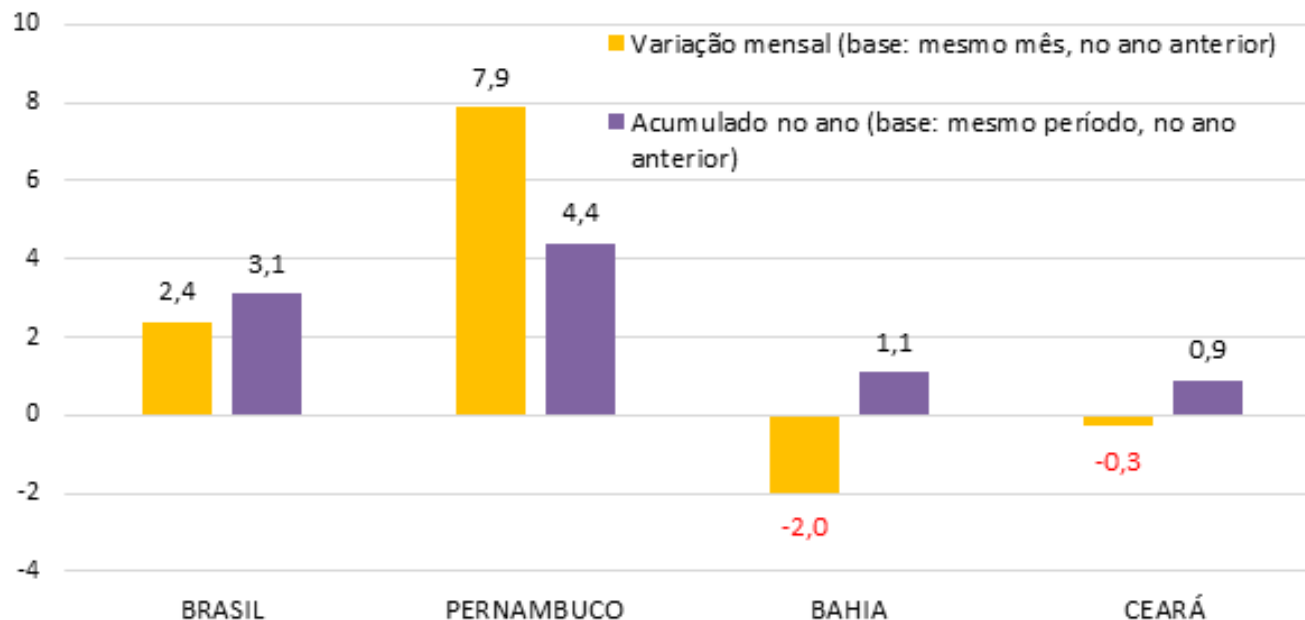
Gráfico 10 – Pernambuco: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses, por segmento do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - dez/2024 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Por sua vez, em contraste com estados vizinhos, o setor de Serviços pernambucano (+4,4%) apresentou crescimento superior à média nacional (+3,1%) em 2024. Bahia e Ceará fecharam 2024 com as vendas dos Serviços em retração em relação ao mês de dezembro do ano passado, mas com alta próxima de 1% no acumulado de 2024. Em dez/24, a alta de 7,9% Pernambuco ante mesmo mês do anterior foi excelente, pois superou com ampla vantagem o dinamismo médio do Brasil (+2,4%).

Gráfico 11 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses nos SERVIÇOS - dez/2024 (base: 12 meses anteriores)



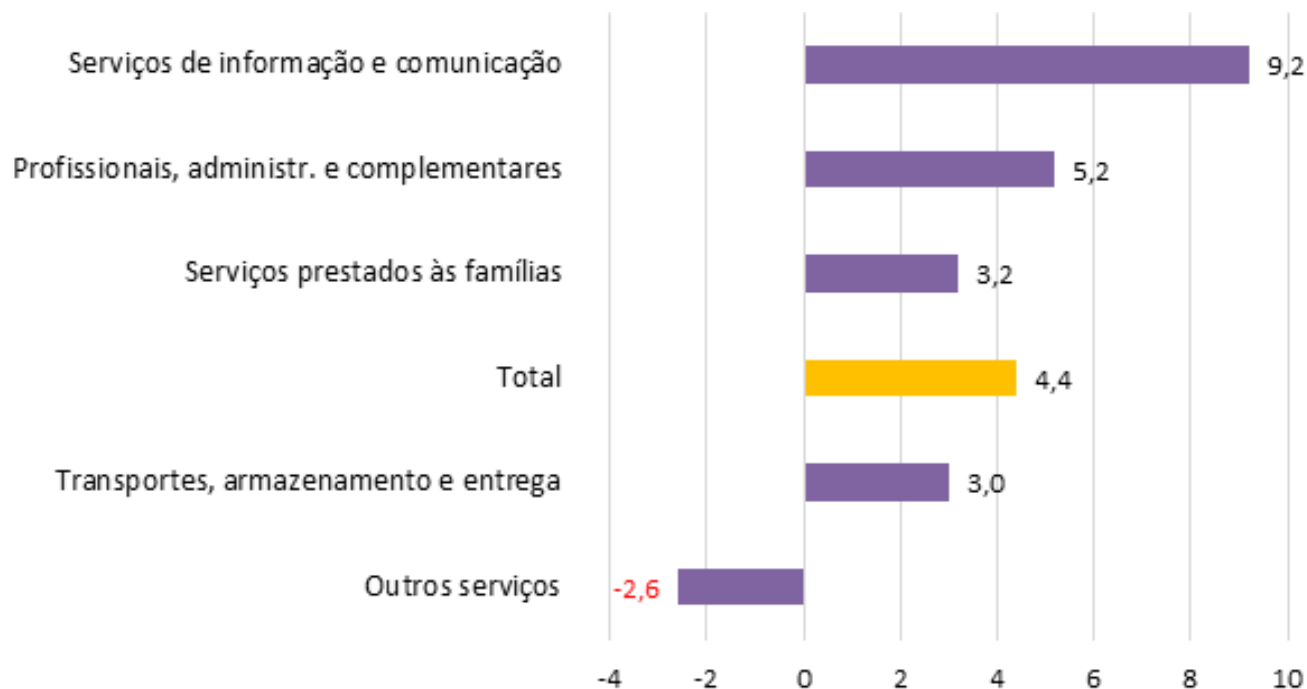
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

A análise segmentada pelas atividades dos Serviços de Pernambuco possibilita a identificação de tendências nacionais presentes no estado, assim como vantagens competitivas em relação aos demais estados.

Enquanto a alta das vendas acumuladas nos Serviços foi de 4,4%, Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e profissionais liberais cresceram 9,2% e 5,2%, respectivamente.

Com isso, Pernambuco alicerça sua liderança nos serviços especializados – destaque para TIC. Um dos expoentes dessa liderança, O Porto Digital teve faturamento de R\$ 6,2 bi em 2024, o que significa uma expansão 14% em relação ao ano anterior, e ultrapassou 21 mil colaboradores, em 475 empresas embarcadas (novas: Bradesco, Solar Coca Cola, Deloitte etc.).

Gráfico 12 – Pernambuco: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses, por atividade dos SERVIÇOS - dez/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)



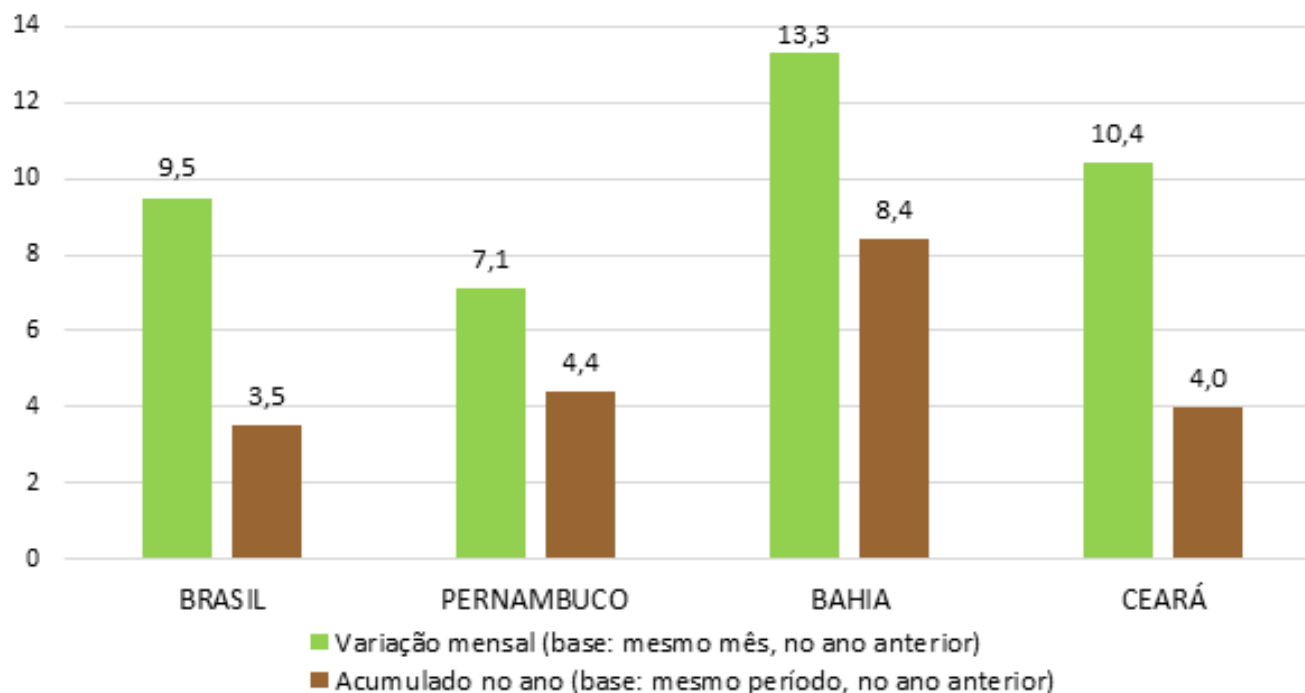
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

O Segmento de 'Transportes, armazenamento e entrega' (+3,0%), após passar maior parte de 2024 em baixa, segue em recuperação mais acelerada do que no Brasil. Os demais segmentos tiveram expansão no ano, somente 'Outros serviços' tiveram queda de -2,6%.

Além do Varejo ampliado e Serviços, as atividades turísticas também merecem destaque. Segundo o IBGE, o turismo teve uma alta de 4,4% no volume de atividades nos últimos 12 meses, desempenho acima da média nacional (+3,5%).

Embora tenha sido um ótimo resultado, a Bahia e o Ceará também tiveram uma alta no seu volume de atividades turísticas, com destaque especial para a Bahia (+8,4%). Já na comparação do mês de dezembro com o mesmo mês do ano de 2023, ocorreu uma alta de 7,1% em Pernambuco, abaixo do registrado no Brasil e nos estados vizinhos. Em suma, Pernambuco acompanha de perto o desempenho dos demais territórios no turismo, mas um ritmo um pouco menor.

Gráfico 13 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: Desempenho (%) em 12 meses do volume de ATIVIDADES TURÍSTICAS - dez/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)

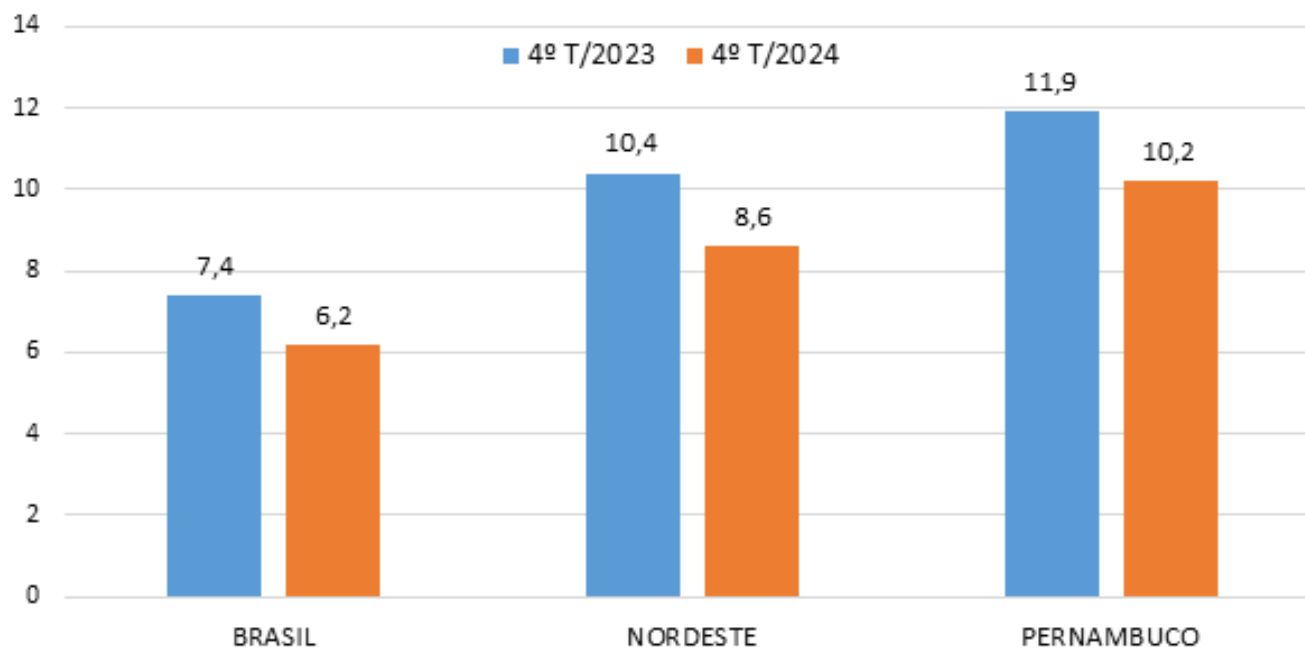


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração CEPLAN.

Segundo a PNAD Contínua trimestral realizada pelo IBGE, a qual teve os resultados para o último trimestre de 2024 divulgados, o desemprego em Pernambuco foi de 10,2%. Embora tenha melhorado na comparação interanual, a taxa é a maior do Brasil. Bahia registrou 9,9% e segue revezando as primeiras colocações com o mercado de trabalho pernambucano.

A PNAD também possibilita uma análise da composição da força de trabalho ocupada, sendo possível identificar se a queda na taxa de desemprego se deu com fortalecimento do emprego formal ou criação de trabalhos sem carteira assinada. No 4º trimestre de 2024, a força de trabalho empregada pernambucana era de 3,9 milhões, enquanto no mesmo trimestre do ano anterior era de 3,7 milhões. Isso representa uma expansão de 6,3%, mas com um aumento mais expressivo dos 'empregados sem carteira assinada no setor privado' (+19,3%), grupo que representa 24% dos empregados (951 mil) em 2024.

Gráfico 14 – Brasil, NE e PE: Taxa (%) de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais – 4º trimestre de 2023 e 4º trimestre de 2024



Fonte: PNAD Contínua Trimestral. Elaboração Ceplan.

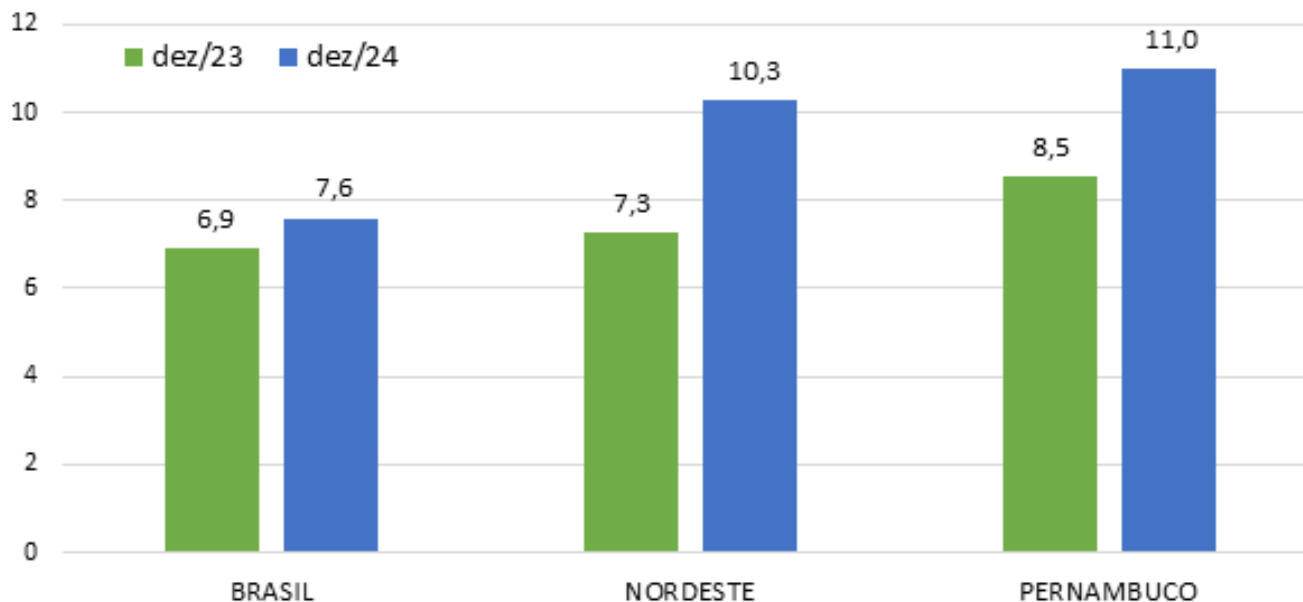
Ou seja, a PNAD indica que o desemprego pernambucano cedeu mais de 1% na comparação interanual, mas que essa queda é em boa parte explicada pelo aumento no número de postos de trabalho sem carteira assinada que foram criados no setor privado. Ainda analisando a composição da categoria do emprego principal da população pernambucana, 31,4% são 'empregados com carteira assinada no setor privado' e 26,5% são 'trabalhadores por conta própria'.

Na contramão do ciclo de expansão do mercado de trabalho, 'empregados com carteira assinada no setor público' (-2,0%), 'empregados por conta própria' (-5,0%) e 'trabalhadores familiares' (-17,8%) registraram queda.

Outra informação positiva trazida pelos dados da PNAD foi o aumento de 11% em 2024 em relação ao ano anterior, superior à média do Nordeste (+10,3%) e do Brasil (+7,6%). Além de superior às variações do Nordeste e do Brasil, ocorreu uma alta mais expressiva do que a identificada no término de 2023.



Gráfico 15 – Brasil, NE e PE: Variação acumulada no ano (%) da massa de renda do trabalho das pessoas com 14 anos ou mais – dez/2023 e dez/2024 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: PNAD Contínua Trimestral. Elaboração Ceplan.

Fora a PNAD Contínua trimestral, o Novo CAGED também fornece tendências do mercado de trabalho. Segundo os dados do MTE, o estoque de empregos formais em dez/24 aumentou 4,27% em relação a dez/23 e Pernambuco mantém dinamismo bem acima da média do Brasil (3,72%). Maioria dos segmentos teve aumento nos seus estoques, exceto 'Serviços de utilidade pública' (-0,88%).

Tabela 2 – Pernambuco: emprego formal por atividade econômica – dez/2023 e dez/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Dez/2023	Dez/2024	Dez/2023	Dez/2024	Variação (%)
Agropecuária	-1 816	-1 292	59 972	60 210	0,40
Indústrias extrativas	-2	-28	2 025	2 134	5,38
Indústria de transformação	-897	-800	221 261	227 898	3,00
Serviços de utilidade pública	107	-110	21 347	21 159	-0,88
Construção	-1 524	-1 500	78 469	84 566	7,77
Comércio varejista	-6	-252	227 415	235 500	3,56
Comércio atacadista	291	-9	69 846	72 966	4,47
Comércio automotivo	7	42	33 678	35 955	6,76
Transporte	-169	-319	50 440	52 179	3,45
Armazenagem e entrega	133	276	19 653	20 750	5,58
Informação e Comunicação	-113	206	28 188	29 728	5,46
Alojamento e alimentação	110	223	72 283	76 671	6,07
Saúde humana e serviços sociais	-1 781	-3 071	104 970	108 610	3,47
Educação	-2 107	-2 232	66 702	68 739	3,05
Artes, cultura, esporte e recreação	114	58	10 679	12 295	15,13
Ativ. Admin. e serviços complementares	831	339	222 784	238 816	7,20
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	-343	-240	48 534	51 252	5,60
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	-20	-22	19 430	19 529	0,51
Outros serviços	-486	-910	41 069	41 469	0,97
Admin. pública, defesa e segur. social	-1 926	-823	58 222	58 769	0,94
Total	-9 597	-10 464	1 456 967	1 519 195	4,27

Fonte: Novo Caged-MTE. Elaboração Ceplan. Nota: (*) série com ajustes.

Assim como nos dados agregados do Brasil do emprego formal, Pernambuco também teve um saldo negativo mais forte em dez/24 do que no mesmo mês do ano passado. Por fim, o setor de produção cultural continua a liderar o crescimento do emprego, seguido, de longe, pela Construção Civil.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

- Comércio e serviços com crescimento em 12 meses, embora com menor ímpeto, inclusive com variação negativa em novembro ante outubro;
- Lado real da economia foi bem em 2024, com atividade econômica em alta e mercado de trabalho aquecido. Mas no último bimestre, especialmente em dezembro, há sinais de perda de dinamismo;
- Lado monetário e financeiro vai mal, com inflação em alta, déficit primário crescente e instabilidade nas bolsas;
- Regulamentação da Reforma Tributária concluída com IVA (IBS e CBS) na casa dos 28%, o que é considerado muito elevado para os padrões internacionais. Tarifa conjunta vai ser reduzida para 26%. Novas negociações e destinação do FNDR ainda em discussão;
- Efeito Trump sobre o comércio internacional e os preços macroeconômicos (dólar e juros). Efeitos da imposição de tarifas: não há vencedores. Aço e alumínio foram taxados em 25%;
- Comércio (4,1%) e serviços (3,1%) crescem em 2024. Agropecuária teve desempenho ruim (cerca de -2,5%), mas indústria expandiu-se em 3,4%;
- Perspectivas para início de 2025 são de perda no ritmo de crescimento da economia. Previsão é de menor crescimento em 2025 do que em 2024.

3.2. PERNAMBUCO

- A economia de Pernambuco continuou, em 2024, crescendo acima da média nacional (4,7% versus 3,8%, segundo Boletim Focus);
- O Comércio cresceu bem acima da média (7,5% versus 4,1%) e os Serviços também experimentaram maior dinamismo (4,4% versus 3,1%);
- O emprego formal cresceu 4,27% em Pernambuco (contra 3,72% no país), sendo que todos os segmentos tiveram saldo negativo no Brasil, enquanto seis segmentos resistiram à queda, em Pernambuco;
- O faturamento do PORTO DIGITAL, atingiu R\$6,2 bi crescendo 14% em 2024. Além disso, ultrapassou a casa dos 21 mil colaboradores, em 475 empresas embarcadas (novas: Bradesco, Solar Coca Cola, Deloitte...).

BIBLIOGRAFIA

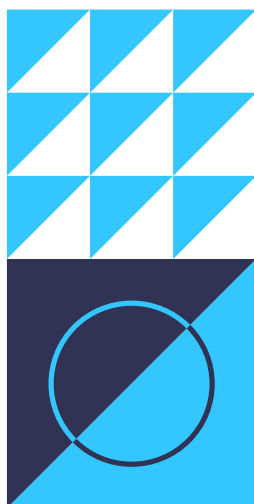
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 16 fev. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 20 de janeiro de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/ /R20250221.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro de 2024. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_dez.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - dezembro de 2024. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_dez.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 17 fev. 2025.



EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro
Estagiária em Design Gráfico:
Maria Eduarda Morato

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE